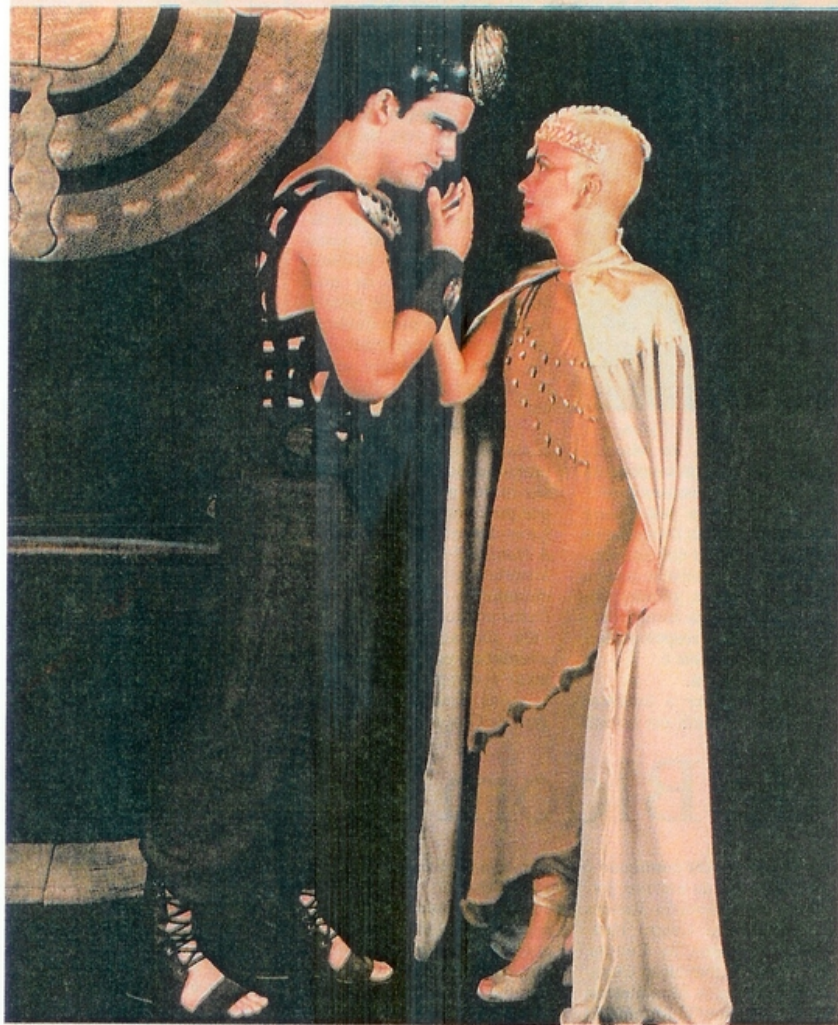


Raridade dramaturgica em cena



□ Cena de *O Guardião do Túmulo*: instigante peça chega a Curitiba.

Único texto originalmente escrito para teatro por Franz Kafka, *O Guardião do Túmulo*, é encenado com direção de Eduardo Cabús, que recebeu prêmios na Europa antes de sua estréia no Rio de Janeiro. A peça agora chega a Curitiba, com apresentações amanhã e sábado. O diretor e o elenco realizam hoje um workshop sobre a montagem, das 18h às 20h, no Teatro Fernanda Montenegro.

A montagem, com atores franceses, foi premiada com melhor direção e melhor espetáculo em 1989, na Mostra do Teatro das Nações, em Paris, e também participou da mostra não competitiva da Bienal do Teatro e da Dança de Veneza, na Itália. Em dezembro de 98, iniciou carreira pelos palcos brasileiros. Toda a concepção do espetáculo, inclusive a tradução é de Eduardo Cabús, que atuou como assistente de direção de Victor Garcia, em Paris, e de Roger Planchon, em Lyon.

O Guardião do Túmulo é um jogo do passado, presente e do futuro numa abordagem sobre o poder, ou melhor, os pequenos poderes. O passado (os mortos) quer voltar à vida, enquanto o presente (os vivos) luta para se manter dominante enquanto o futuro (o desejo) será dos que melhor exercitarem as forças em jogo.

Na versão brasileira, atuam Tânia Pires, Hugo York, Harold Ferrari, Victor Paes, Antônio Soler e Acácio Barbosa. A opção de Cabús por um elenco sem fama deve-se à intenção dos personagens ganharem mais força, sem qualquer identificação com os atores. Ele também usou material nos figurinos para refletir o realismo fantástico. Assim, as roupas e cenários valem-se de conchas, plástico e seda misturada com tecidos rústicos. A referência

do mar, para o diretor, caracteriza o inconsciente, daí o uso de conchas.

Durante a peça (e com detalhes durante o workshop) o elenco realiza em cena muda algumas performances que simbolizam *A Metamorfose* (obra máxima de Kafka): o personagem da força torna-se fraco, o revolucionário fica reacionário e o corajoso passa a medroso. A atriz Helena Ignez (musa do Cinema Novo) é responsável pelo trabalho de expressão corporal do grupo, usando artes marciais. O espetáculo é pontuado por uma trilha sonora assinada por Sinai Sganzerla, filha de Helena Ignez e do cineasta Rogério Sganzerla.

Eduardo Cabús acrescentou um subtítulo à peça: *Matem-me, senão você é um assassino*. Estas teriam sido as últimas palavras de Kafka diante das dores lacinantes que sentia em seu leito de morte. Para Cabús, o poder também padece quando não se perpetua. O espetáculo aborda o poder sem situá-lo no tempo e no espaço. Pode até ser o fundo do mar. É salienta a presença de apenas uma mulher (a princesa) em cena. (O escritor tcheco escreveu *O Guardião do Túmulo* em 1920 quando a vida pública começa a ter a presença feminina).

O Guardião do Túmulo envolve uma jovem princesa, emissários, capelão, guardião e um intendente interessado no trono do príncipe.

Apresentações amanhã e sábado, 21h, no Teatro Fernanda Montenegro, no Shopping Novo Batel. Ingressos apenas a dez e cinco reais, devido ao patrocínio nacional do Ministério da Cultura/Brasil Telecom. Para o workshop de hoje, inscrições grátis, no Sindicato de Artistas e Técnicos, fone 222-5040.